



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **18/05/2018**

Aprovado em: **03/06/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.02.02>

PEDAGOGIA SOCIAL E PEDAGOGIA DA PRESENÇA: NOVOS PARÂMETROS DE REFLEXÃO PARA ALUNOS COM PROBLEMAS DE INDISCIPLINA.

EIXO: 2. EDUCAÇÃO, INTERVENÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

ELIZABETE APARECIDA DE CARVALHO, LÍLIAN TEREZINHA PORTO COSTA

## RESUMO

Este artigo apresenta o trabalho desenvolvido pela equipe do Serviço de Apoio Pedagógico e Intervenção Precoce/ CRAEDI que está vinculado à da Rede Municipal de Ensino de Governador Valadares. O Serviço tem por finalidade pensar e buscar soluções para os alunos com problemas de indisciplina, matriculados nas escolas regulares da Rede Municipal de Ensino. As práticas pedagógicas desenvolvidas no Serviço são ações orientadas e intencionais e visam a melhoria no comportamento, cumprimento de regras e interação social dos adolescentes atendidos. O trabalho é desenvolvido dentro dos pressupostos teóricos da Pedagogia Social e a Pedagogia da presença. A organização dos espaços de trabalho, tempos diferenciados, intervenções e ações pedagógicas estão orientadas pelos autores Paulo Freire e de Antônio Carlos Gomes da Costa.

## ABSTRACT

This article presents the work developed by the team of the Pedagogical Support Service and Early Intervention / CRAEDI that is linked to the Municipal Teaching Network of Governador Valadares. The purpose of the Service is to think and seek solutions for students with indiscipline problems, enrolled in the regular schools of the Municipal Education Network. The pedagogical practices developed in the Service are directed and intentional actions and aim at improving the behavior, compliance of rules and social interaction of the adolescents served. The work is developed within the theoretical assumptions of Social Pedagogy and Pedagogy of presence. The organization of workspaces, differentiated times, interventions and pedagogical actions are guided by the authors Paulo Freire and Antônio Carlos Gomes da Costa.

## RESUMEN

Este artículo presenta el trabajo desarrollado por el equipo del Servicio de Apoyo Pedagógico e Intervención Temprana / CRAEDI que está vinculado a la de la Red Municipal de Enseñanza de Governador Valadares. El Servicio tiene por finalidad pensar y buscar soluciones para los alumnos con problemas de indisciplina, matriculados en las escuelas regulares de la Red Municipal de Enseñanza. Las prácticas pedagógicas desarrolladas en el Servicio son acciones orientadas e intencionales y apuntan a la mejora en el comportamiento, cumplimiento de reglas e interacción social de los adolescentes atendidos. El trabajo se desarrolla dentro de los presupuestos teóricos de la Pedagogía Social y la Pedagogía de la presencia. La organización de los espacios de trabajo, tiempos diferenciados, intervenciones y acciones pedagógicas están orientadas por los autores Paulo Freire y de Antonio Carlos Gomes da Costa.

EIXO: EDUCAÇÃO, INTERVENÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

TÍTULO: PEDAGOGIA SOCIAL E PEDAGOGIA DA PRESENÇA: NOVOS PARMETROS DE REFLEXÃO PARA ALUNOS COM PROBLEMAS DE INDISCIPLINA.

## TRABALHO

# INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar as práticas pedagógicas do trabalho que realizado no Serviço de Apoio Pedagógico e Intervenção Precoce que atende alunos com problemas de indisciplina e está ligado ao Centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva Médica Zilda Arns (CRAEDI), e atende alunos com necessidades educativas especiais. O trabalho é desenvolvido numa perspectiva teórico reflexiva com os fundamentos da Pedagogia Social.

O problema da indisciplina e violência nas escolas vivido hoje nas escolas nos aponta a necessidade de pensar soluções para combater a indisciplina através de ações orientadas e intencionais.

A pedagogia social surgiu da necessidade de pensar soluções para as novas demandas sócio educacionais, voltadas para a vida em sociedade, principalmente depois do pós-guerra. Tem como objetivo formal, a intervenção na realidade e nesta perspectiva que as ações do projeto se fundamentam.

Neste contexto é que, levantamos e respondemos às seguintes questões pelo método bibliográfico de pesquisa: apresentação do Serviço de Apoio Pedagógico e Intervenção Precoce, o que é Pedagogia Social, Pedagogia da Presença, e quais as ações do Serviço de Intervenção que se justificam utilizando a metodologia da Pedagogia Social.

## DESENVOLVIMENTO

# 1 - Apresentação do Serviço de Apoio e Intervenção Precoce

A Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares- MG, refletindo sobre toda complexidade e diversidade existente no espaço escolar, em especial no que se refere aos alunos que não se adaptaram às normas educacionais, trazendo prejuízo para si, seus pares e para comunidade escolar, com faltas excessivas, conversas exageradas em salas de aulas, saídas frequentes das salas, desrespeito aos colegas e professores proferindo palavras de baixo calão, brigando com os colegas, levando armas para o espaço escolar, usando drogas lícitas e ilícitas, etc., criou o Serviço de Apoio Pedagógico e Intervenção Precoce, em julho de 2015.

O objetivo do Serviço de Apoio é desenvolver um trabalho diferenciado com o público acima citado, levando em consideração o que está definido no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/90 – ECA, artigo 98, que afirma:

As medidas de proteção à criança e adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta lei forem ameaçados ou violados – I- por ação ou omissão da sociedade ou do Estado, II- por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsáveis, III- em razão de sua conduta,” e com intuito de promover um espaço diferenciado, onde são ofertados outras possibilidades de inserção educacional e atendimento ao adolescente, visando criar situações que promovam transformações em seus comportamentos. (ECA, 1990, art. 98)

O Serviço de Apoio está ligado Centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva Médica Zilda Arns (CRAEDI), e funciona em um espaço da Cidade dos Meninos, uma fazenda localizada na zona rural do Município de Governador Valadares.

O trabalho desenvolvido tem como ponto de partida a concepção do adolescente como sujeito de direitos e deveres, em corresponsabilidade com o Estado, a sociedade e a família, rompendo com o processo de vulnerabilidade, como a evasão escolar, rompimento de vínculos afetivos e familiares, trajetória da rua, uso de drogas, garantindo instrumentos que possibilitem a reflexão e responsabilização do aluno e sua autonomia, como sujeito de direitos e deveres.

O Serviço se constitui como inclusão voluntária, é um espaço que tem por premissa acolher o adolescente e seus impasses, ofertando novas possibilidades e contribuindo para que ele possa sustentar suas escolhas e desejos.

A prática pedagógica do Serviço de Apoio preocupa-se em trabalhar com as inteligências múltiplas, para isso faz-se necessário desenvolver o trabalho levando em consideração as quatro aprendizagens fundamentais, utilizando a metodologia das inteligências múltiplas, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento citados no relatório da UNESCO (2010). São eles:

- *Aprender a conhecer* - indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância;

**- *Aprender a fazer* - mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar, mesmo na busca de acertar;**

**- *Aprender a conviver* - traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento, conviver no meio ambiente com respeito numa construção ecológica;**

**- *Aprender a ser* - que talvez seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.**

O Serviço tem por objetivo ofertar experiências e vivências que promovam a cidadania e protagonismo desses alunos atendidos, despertando o exercício de seus direitos e deveres, construindo aprendizagens, com a finalidade de favorecer a inclusão.

## **Os objetivos específicos definidos pela equipe pedagógica do Serviço são:**

- Oferecer vivência em um ambiente organizado e reflexivo;
- Promover a identificação de suas habilidades através das inteligências múltiplas;
- Desenvolver atenção e concentração;
- Favorecer a elaboração de um projeto de vida;
- Despertar habilidades como autoconhecimento, o autocontrole, o autoconceito, a autoestima e a autonomia;
- Perceber o lugar do outro, a existência de limites, a tolerância com seus pares.
- Auxiliar na capacidade para resolver problemas encontrados na vida real, através do diálogo;
- Estabelecer um ambiente para nutrir a construção de sua identidade.
- Incentivar a troca de informações e a participação no trabalho em grupo e respeito às diferenças;
- Despertar o interesse pela escola.

O público alvo são alunos da Rede Municipal de Ensino de Governador Valadares, que se encontrem matriculados no 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, maiores de 12 anos e que apresentam comportamentos violentos e de indisciplina, resultando em desrespeito às leis da escola, à ordem, aos direitos dos outros, dano ao patrimônio público, e, que devido tais comportamentos não alcançam o aproveitamento acadêmico esperado.

O aluno sinalizado como público alvo do Serviço é indicado pelos diretores das escolas regulares do Município de Governador Valadares, e, após a indicação pela diretora ou pedagoga da escola, um profissional (Psicóloga, assistente social ou assessor pedagógico) do Serviço de Apoio Pedagógico e Intervenção Precoce apreciam o caso, com intuito de conhecer os problemas comportamentais do aluno encaminhado, para avaliar se o mesmo será ou não encaminhado ao Serviço de Intervenção.

## **O atendimento ao aluno é feito através de Oficinas e cada aluno é livre para escolher as oficinas que frequentará, de acordo com suas capacidades e habilidades, e o prazo para acompanhamento é baseado**

## em cada caso e em articulação direta com a equipe da escola.

As oficinas são pensadas de maneira pré-definida, configurando-se em espaços mais dinâmicos e lúdicos, abordam as questões mais recorrentes vivenciadas pelos alunos. Elas são organizadas semestralmente ou anualmente, dependendo dos objetivos predefinidos para o desenvolvimento das mesmas, a fim de alcançar os objetivos da proposta de trabalho dos profissionais do Serviço de Apoio Pedagógico e Intervenção Precoce.

São ofertadas as seguintes oficinas:

- Brincando com as letras: Oficina que tem por objetivo trabalhar a leitura e a escrita (Português);
  - Tecendo Arte e de Artesanato: Oficinas de trabalhos manuais;
  - Jogos e Estratégias: Oficina que trabalha com números, cálculos (Matemática);
- Geo Exploração: Oficina que trabalha atividades de escotismo e meio ambiente (Geografia)
- Mundo Curioso: Oficina que trabalha com atividades referentes a ciências;
- Esporte Coletivo e de Tênis - Oficinas de diferentes modalidades esportivas;
- Horta: Oficina que trabalha a importância do plantar par colher;
- Percussão e de Violão;
- Dança: Oficina de movimento
- Oficina de Teatro: Oficina que; tem por objetivo trabalhar a oralidade, a desenvoltura, a interpretação.

As oficinas de música, teatro e dança levam os números artísticos para as escolas e espaços públicos da cidade oportunizando aos alunos vivenciarem experiências prazerosas de reconhecimento público de suas habilidades e capacidades. Nestas oficinas os objetivos específicos são: desenvolver a autoestima, o autoconhecimento, a disciplina, cumprimento de regras e competências sociais.

No início de 2018 foi instituída a oficina nomeada de “Atividade Diferenciada”, esta atividade foi criada com o propósito de fazer intervenção em comportamentos não desejáveis em sala de aula ocorridos na escola regular, visto que nas oficinas do Serviço de Intervenção, as atividades metodológicas são lúdicas, interativas, flexíveis e em espaços diferenciados, impossibilitando fazer intervenções mais pontuais em relação aos comportamentos indesejáveis no espaço escolar.

O objetivo da atividade acima citada é oferecer ao aluno um horário com aulas que contribuíssem para a melhoria de seu comportamento na sala de aula regular e nesta oficina são trabalhados temas voltados para a compreensão da realidade social, de sua identidade, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva.

Os temas trabalhados na Atividade Diferenciada são embasados na proposta dos Temas Transversais para o Ensino Fundamental MEC/SEF, 1997, são abordados assuntos sobre ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, sexualidade educação para o trabalho e consumo. Para fundamentar a prática também é utilizado como referencial teórico os estudos de Paulo Freire.

A Atividade Diferenciada acontece todos os dias, no quarto horário, e os alunos presentes no dia são divididos em dois grupos. Para desenvolver a atividade dois professores ficam responsáveis em preparar os temas a serem trabalhados com as turmas e ministrarem as aulas e os demais professores auxiliam a atividade proposta para aquele dia procurando garantir o envolvimento de todos os alunos na atividade e intervindo quando algum aluno desrespeita professores e colegas, tumultua o andamento da aula, resiste em realizar a atividade, dentre outras situações. Os professores responsáveis pelo tema da semana trocam de turma na aula do dia seguinte para que todos os alunos participem dos dois temas propostos na semana.

Como mais uma ferramenta na prevenção e na resolução positiva de conflitos o Serviço utiliza do Guia Prático para Educadores, material produzido pelo Ministério Público, por seu Conselho Nacional (2014), com objetivo de contribuir no desenvolvimento de valores sociomoraes, tais como respeito, a empatia, a interconexão, a responsabilidade social e a autodisciplina.

Este guia permitiu aos profissionais do Serviço se apropriarem de técnicas de mediação de conflitos compreendendo que conflitos são oportunidades de aprendizagem e entendendo quais são os caminhos para solucioná-los.

O aluno que se envolve em algum conflito ou esteja com algum problema para resolver é colocado na roda com a presença da coordenadora/ mediador, professores e equipe técnica e são feitas intervenções diretas para que o aluno possa fazer reflexões e internalizações de mudanças de comportamento necessários para sua qualidade de vida e responsabilização individual pelos atos.

Os estudos de Skinner (1989) e outros teóricos da psicologia comportamental oferecem as contribuições de uma abordagem conhecida como análise de comportamento. Estas práticas trouxeram contribuições relevantes para a criação da “sexta feira especial” e o “sistema de ficha” no transporte escolar. O educador em vez de dar atenção aos comportamentos inadequados coloca em foco os adequados, reforça o que é positivo.

As sextas feiras especiais oferecem aos alunos que melhoram o comportamento nas oficinas e também na escola regular onde ele estão matriculados, atividades culturais, de lazer e de esporte nos diferentes espaços da cidade. Estas atividades visam à formação de vínculo dos alunos com o Serviço e tem como objetivo oportunizar o acesso a espaços de cultura e lazer da cidade, como cinema, teatro, parques, clubes, dentre outros.

Para incentivar o bom comportamento, o cumprimento das normas, foi criado o Sistema de fichas que visa a modificação dos comportamentos inadequados por meio do reforço positivo imediato. Esta proposta aplicada no transporte escolar dos alunos foi pensada como resposta às dificuldades enfrentadas pelo profissional de apoio dos ônibus, pois os alunos não respeitam as normas ao retornarem no final do atendimento, brigas, danos ao patrimônio, dentre outras.

Os relatos feitos pelos profissionais de apoio, por serem casos graves de indisciplina, ocorridos no ônibus do transporte escolar, cuja resolução ou administração não estavam sendo fáceis levou a equipe gestora criar o sistema de fichas. Os adolescentes têm direito a uma ficha na vinda para o Serviço de Apoio e ao final quando retornam para suas casas, caso o comportamento seja adequado no trajeto vinda e de volta (usar o cinto de segurança, não mexer com os colegas, não falar palavrões, etc.) e essas fichas podem ser trocadas por mercadorias do bazar (roupas, acessórios, material escolar e outros) que fica no prédio onde funciona o Serviço de Apoio.

Em relação ao desligamento, o adolescente poderá ser desligado do Serviço de Apoio quando o mesmo apresentar aumento significativo de sua competência social, tais como:

- Melhoria dos sintomas de transtorno desafiador oposição;
- Redução consistente nos conflitos;

- Melhora nos relacionamentos;
- Liberdade para se expressar;
- Progresso no desempenho escolar;
- Atenuação de problemas.

O desligamento do adolescente ocorre quando o mesmo apresenta melhorias significativas nos aspectos que o levou a ser encaminhado para o Serviço de Apoio, e para ser efetivado, o caso é levado para os “estudos de caso” onde tem representantes do Serviço e da escola regular para que a equipe avalie a situação do determinado aluno e decida sobre a continuidade e/ou desligamento do mesmo.

Nos casos em que o adolescente, porventura, não compareça ao Serviço ou houver ausência de contato por um prazo superior a dois meses, sem justificativas, o mesmo terá seu acompanhamento suspenso.

Há casos em que o adolescente não comparece ao Serviço por diversos motivos, mas a família e ele próprio têm interesse em que o mesmo continue com o acompanhamento, nesses casos avaliam-se os motivos do afastamento, bem como seu interesse em continuar o acompanhamento e ele é autorizado a continuar o atendimento.

Para garantir o alinhamento do projeto e a sua efetividade, são realizadas reuniões semanais. O acompanhamento das ações e o monitoramento são realizados por meio de avaliações, relatórios e conselho de classe, possibilitando a elaboração de estratégias e de intervenções que auxiliam na melhoria da qualidade do trabalho.

Nesse sentido, também são promovidos estudos de caso com o objetivo de pensar a condução dos casos mais graves, possibilitando um melhor acompanhamento do Serviço de Apoio.

Os professores e equipe técnica registram em relatórios de desenvolvimento processual a evolução das competências que foram trabalhadas com o adolescente bem como os progressos que o mesmo obteve na oficina escolhida pelo mesmo, principalmente em relação à participação nas atividades propostas, cumprimento de normas e socialização e traçam possíveis estratégias para novas demandas apresentadas.

Todas as práticas desenvolvidas pelos educadores e demais profissionais do Serviço de Apoio encontram suas raízes no pensamento do Padre Marcelino Champagnat, para quem a presença está vinculada ao sentido de disciplina preventiva, que implica “estar, estar próximo, estar com alegria, sem oprimir nem inibir; saber afastar-se no momento oportuno, encorajar a crescer e a agir com liberdade e responsabilidade”.

## 2 - Pedagogia Social, Pedagogia da Presença e o Serviço de Apoio e Intervenção Precoce

A lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBEN) ampliando sua concepção de educação, inclui novos espaços educacionais e agentes envolvidos neste processo. Em seu artigo 1º, diz:

**A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida**

**familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDBEN, 1996, art. 1º)**

Reafirmando que a educação acontece em contextos e espaços diferenciados. Dentro desta proposta se justifica o Serviço Apoio Pedagógico e Intervenção Precoce funcionar em espaço diferenciado, com atividades ao ar livre, num ambiente acolhido pela natureza.

De acordo com Pinel et al. 2012 ao citar Caliman (2011) conceitua a Pedagogia Social como:

Uma ciência prática, social e educativa, não-formal, que justifica e compreende em termos mais amplos a tarefa da socialização e, em modo particular, a prevenção e a recuperação no âmbito das deficiências da socialização e da falta de satisfação das necessidades fundamentais. (PINEL et al, 2011, p. 5 )

Refletindo o conceito de Caliman (2011) podemos situar a Pedagogia Social como perspectiva de inovação em relação à educação fora da escola, mostrando caminhos para trabalhar habilidades sociais nos jovens e perspectivas de protagonismo. Observa-se que estes são objetivos do Serviço de Intervenção ao trabalhar dentro das oficinas atividades práticas, sociais, educativas e com intervenções para a construção de competência social, queixa maior das escolas.

As omissões e transgressões que violentam a integridade do jovem e desviam o curso da sua evolução pessoal e social, exprimem-se nas mais diversas formas de condutas divergentes ou mesmo antagônicas à moralidade e à legalidade da sociedade que o marginalizou.

As oficinas ofertadas no Serviço se relacionam com as experiências e vivências destes jovens para que eles possam despertar habilidades como autoconhecimento, o autocontrole, o autoconceito, a autoestima e a autonomia, levando-os a perceberem o lugar do outro, a existência de limites, a tolerância com seus pares. Auxiliam também na capacidade para resolver problemas encontrados na vida real, através do diálogo, convivendo em um ambiente que contribui para a construção de sua identidade, que incentiva a troca de informações e a participação no trabalho em grupo e respeito as diferenças ajudando-os a despertarem o interesse pela escola.

Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Apoio e Intervenção, os alunos atendidos se encontram em vulnerabilidade social e pessoal, constatado pelos relatos de percursos tensos e de exclusão escolar e também devido ao despreparo dos professores para lidarem com as realidades sociais e pessoais desses. A indisciplina deles está relacionada à pobreza, marginalidade, consumo de drogas, abandono, indiferença social, exposição a violência pelas disputas de território, rejeição escolar e familiar, humilhação comunitária advinda de preconceitos, estigmas e discriminação.

De acordo com Costa (1991), esse público exige de quem educa uma necessidade de combinar vários fatores de senso prático, teórico, sensibilidade e presença, porque:

Diante das manifestações inquietantes do educando - impulsos agressivos, revoltas, inibições, intolerância a qualquer tipo de norma, apatia, cinismo, alheamento, indiferença- deve o educador situar-se num ângulo que lhe permita ver, além dos aspectos negativos, o pedido de auxílio de alguém que de forma confusa se procura e se experimenta em face de um mundo, a seus olhos, cada vez mais hostil e ininteligível. (COSTA, 1991, p.18)

A Pedagogia Social exige um olhar diferenciado dos educadores, que procuram ver além dos sujeitos impulsivo, agressivo, que os vejam como pessoas necessitadas de ajuda, de compreensão e apoio, alguém que está vivendo de acordo com as possibilidades que o mundo lhes proporcionam. Costa (1991) ao citar Paulo Freire diz “que não existe pedagogia que não tenha em sua base um conceito de homem e um conceito de mundo, estas concepções sustentam as práticas pedagógicas.”.(COSTA, 1991, p.49)

O art. 205 da Constituição Federal do Brasil 1988, afirma que “A educação é direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, portanto, Educação em seu sentido amplo é entendida como prática social.

A pedagogia social surgiu da intenção de trabalhar a questão da área social de determinada conjuntura sob uma óptica do aspecto educacional e foi trazida para o Brasil, inicialmente, por Pestalozzi, em 1946, e o estudo se deu devido ao fato do autor vivenciar em seu trabalho comportamentos de crianças, adolescentes, onde os mesmos apresentavam dificuldades de convívio em sociedade.

A Pedagogia Social é uma ciência com múltiplas concepções, coincide com o crescimento e a consolidação das Ciências Sociais, com a racionalização do ser e a análise objetiva da vida social, como afirma Caliman, (2009)

( ...) a Pedagogia Social é uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas intencionais.(CALIMAN, 2009, p.889)

A prática da Educação Social ocorre em situações cuja realidade clama por socorro, solidariedade e humanização e por isso requer cautela, principalmente quando nos referimos aos adolescentes em vulnerabilidade social, que muitas vezes se sentem desamparados, excluídos da sociedade, havendo nesse contexto lacunas afetiva e social, muitas vezes, provocadas pelas condições e necessidades vividas pelo adolescente.

Uma ação da Pedagogia Social que é aplicada no Serviço de Apoio e Intervenção são as atividades da “sexta especial” onde os alunos visitam diferentes espaços da cidade, espaços não formais de educação. São ações fundamentais para que o jovem se aproprie da cidade onde vive, dando-lhe a oportunidade de circular por novos espaços, incentivando-o desta forma o sentimento de pertencimento, no intuito de despertá-lo para novas possibilidades. Estas “aulas passeios” permitem ao educador estar junto do jovem e criar vínculos.

Segundo Costa, ( 1991, p.25) o jovem em dificuldade pessoal e social “se vê sozinho diante de seus destinos e cada um à sua maneira tentam protestar, compensar ou dissimular os sentimentos de abandono, (des) encontros, solidão e do isolamento”.

Diante da realidade do público atendido pelo Serviço de Apoio e Intervenção, as atividades propostas aos adolescentes atendidos oferecem-lhes uma oportunidade de compartilhar suas experiências e necessidades com um adulto.

Para ser educador social é uma experiência de alegrias, mas também de tristezas, donde vemos a miséria em todos os sentidos e também passamos e vivemos ameaças às nossas próprias vidas, especialmente no Brasil no trabalho com meninos e meninas de rua e detentos – ameaças, diga-se de passagem, advindas de todos os lados e ideologias. (PINEL et al, 2011, p. 9)

As atividades especiais que permitem a brincadeira na água, o passeio no cinema e em outros espaços, o atendimento psicológico, as aulas de ética, cultura, educação afetiva sexual, saúde e outros temas, as apresentações artísticas dos jovens levando cultura, arte e literatura, fortalecem os vínculos entre educador e o jovem, e este se vê diante da possibilidade de ter um adulto como referência. As apresentações artísticas mostram para os alunos, seus familiares e a comunidade que o mesmo, rotulado de aluno indisciplinado, tem condições de ser reconhecido por suas habilidades e possibilidades de desenvolvimento pleno.

Criar espaços é criar acontecimentos, é articular espaço, tempo, coisas e pessoas para produzir momentos que possibilitem ao educando ir, cada vez mais, assumindo-se como sujeito, ou seja, como fonte de iniciativa, responsabilidade e compromisso. (COSTA, 1991, p.54)

A metodologia de mediação de conflitos utilizada oportuniza dar voz aos adolescentes, permitindo que eles falem diretamente com as pessoas envolvidas sobre o que os levou a praticarem tal ato, das consequências que podem advir de suas atitudes, das inquietudes e necessidades decorrentes do ato violador e das suas expectativas de superação. O círculo de mediação permite a mobilização de forças para o enfrentamento de situações de violência dos territórios em que vivem, a partir de incidentes concretos.

E para mediar os conflitos faz-se necessário o educador procurar ver os educandos por ângulos diferentes do que aqueles que eles trazem de seu meio familiar e social e entender que eles necessitam “ter voz e vez”, que precisam ser ouvidos, desabafar seus medos, anseios e angústias.

Nesse sentido é que destacamos a importância da Pedagogia da Presença, pois é necessário que o educador faça a intervenção de forma construtiva, que tenha a intenção de resgatar o que há de positivo na conduta dos jovens em dificuldade, sem rotulá-los nem classificá-los em categorias baseadas apenas nas suas deficiências.

A Pedagogia da Presença, enquanto teoria que implica os fins e os meios da modalidade da ação educativa se propõe a viabilizar um paradigma emancipador, através de uma correta articulação de sua fundamentação teórica com propostas concretas de organização das atividades práticas, ou seja, uma proposta de educação emancipadora.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores que atuam no Serviço de Apoio, por ter princípios e métodos embasados nas concepções da Pedagogia Social e em articulação com as ações da Pedagogia da Presença, tornam efetivos e satisfatórios os resultados das ações desenvolvidas com os educandos, porque o trabalho desenvolvido com cada um é feito de acordo

com suas dificuldades, sejam elas de socialização, falta de limites, dentre outras.

O objetivo do trabalho desenvolvido no Serviço de Apoio é resgatar o que há de positivo na conduta do jovem em dificuldade, procurando abrir espaços que permitam ao jovem tomar-se fonte de iniciativa, de liberdade e de compromisso consigo mesmo e com os outros, integrando de forma positiva as manifestações desencontradas de seu “querer ser”.

A Pedagogia da Presença convoca para a ação a pessoa humana, o educador e o cidadão e cabe ao educador empenhar-se também no sentido de compreender as grandes questões da sociedade, ele precisa ser capaz de entender, aceitar e lidar com comportamentos que expressam aquilo que há de íntimo e oculto na vida de um jovem em situação de dificuldade pessoal e social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente tem crescido muito o número de jovens que necessitam de uma efetiva ajuda pessoal e social para a superação das dificuldades de convívio, cumprimento de regras e superação dos obstáculos para seu pleno desenvolvimento como pessoa e como cidadão.

Conferir cidadania pedagógica ao trabalho social e educativo dirigido aos jovens em situação de indisciplina escolar e outros jovens em situação de risco é, pois, uma tarefa urgente e necessária.

A Pedagogia Social é a teoria geral da educação social, nela constitui-se a base teórica para as práticas de Educação Popular, Sociocomunitária e Educação Social. A educação social perpassa todos os setores da sociedade com o intuito de melhorar as relações humanas e sociais, seu enfoque abrange todas as faixas etárias, desde a infância até a terceira idade.

É importante que o educador priorize passar ao educando conhecimentos científicos, e é urgente e necessário que o educando seja valorizado, aceito, acolhido, integrado e que sejam trabalhadas atitudes e habilidades que favoreçam e viabilizem sua integração ao meio social para que ele se integre no corpo social como elemento produtivo e ordeiro, sem suscitar qualquer forma de reprovação do meio.

O trabalho desenvolvido com os jovens atendidos no Serviço de Apoio se realiza, especialmente, dentro de intervenções educativas intencionais e não formais, se diferencia da educação formal que se desenvolve diretamente na escola, e da informal, caracterizada pela falta de intencionalidade educativa e que se desenvolve através da convivência familiar.

Acreditamos que o jovem não é puramente determinado pelas condições de seu meio, que ele pode ser agente de transformação, através de uma prática crítica e transformadora, para isso faz-se necessário instaurar um mundo com mais sensibilidade e amorosidade.

É necessário permitir que o jovem tenha acesso a diferentes bens da cultura, que adquira um distanciamento de sua realidade pessoal e social de modo que possa tomar decisões mais livres, sem aprisionamentos.

O Serviço de Apoio tem se reinventado dentro de concepções teóricas interdisciplinares, buscando se constituir como espaço de pesquisa, de descobertas, da curiosidade, com o compromisso da criação e produção do conhecimento sobre as relações que lá ocorrem e das relações que acontecem em outros espaços, seja em casa, na escola, na rua, mas que se inter relacionam.

Acreditamos também que, para a continuidade do trabalho, se faz necessário o envolvimento de toda comunidade, da vontade política e de políticas públicas para a sua consolidação.

Concluindo, o caráter pioneiro deste Serviço ressignifica a prática pedagógica na vida dos jovens com problemas de indisciplina, com dificuldades pessoais e sociais e quebra paradigmas no que se refere à educação formal, compreendendo que todos são sujeitos de direitos e que esses “direitos” precisam ser garantidos, independente do meio social onde o jovem está inserido.

Notas de rodapé

[1] Graduada em Letras, Especialista em Educação Inclusiva e Especial, Especialista em Língua Portuguesa e Especialista em Administração, Orientação e Supervisão na Educação Básica, Mestra em Educação e Docência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CALIMAN. Pedagogía social. In: PRELLEZO, José Manuel (Org.). Diccio- 368 Revista de CIÊNCIAS da EDUCAÇÃO - UNISAL - Americana/SP - Ano XII - Nº 23 - 2º Semestre/2010 Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador - p. 341-368 CALIMAN, G. nario de Ciencias de la Educación. Madrid: Ediciones CCS, 2009.

<http://soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/article/view/11>. Acesso em: 25 mar. 2018.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Por uma Pedagogia da Presença. Brasília, Governo do Brasil, 1991.

DIÁLOGOS E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS ESCOLAS Guia Prático para Educadores Brasília, DF – 2014, Conselho Nacional do Ministério Público Gráfica e Editora Movimento.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete pedagogia da presença. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: . Acesso em: 17 de mai. 2018.

PESTALOZZI, J.H. Antologia de Pestalozzi. Trad. Lorenzo Luzuriaga. Buenos Aires: Losada, 1946.

PINEL Hiran et al, Pedagogia Social: definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes & epistemologias, Revista eletrônica, Conhecimento em Destaque, Serra, ES, v. 01, n. 02, jul./dez. 2012.

UNESCO. Título original: Learning: the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century (highlights). Paris: UNESCO, 1996.

Notas de rodapé

3 Pedagogia Social se trata de uma ciência prática da educação (porque tem como objetivo a

socialização do sujeito), não formal, que se propõe a ser uma forma pedagógica e educacional de trabalho social, que justifica e compreende em termos ampliados a tarefa da socialização, orientando-se em realizar a prática da educabilidade humana voltada para pessoas que se encontram em condições sociais desfavoráveis, tendo uma de suas características peculiares a sua multiplicidade de definições". ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogia\\_social](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogia_social))

4Pedagogia da presença- Corrente segundo a qual o professor tem de estar sempre junto do aluno para que o aprendizado aconteça. A origem dessa ideia está ligada principalmente ao ensino religioso proposto pela ordem dos maristas e por salesianos, na qual os estudantes têm autonomia para falar, participar, sugerir, mas tudo dentro de uma organização, de disciplina. Segundo os maristas, a pedagogia da presença encontra sua raiz no pensamento do Padre Marcelino Champagnat, para quem a presença está vinculada ao sentido de disciplina preventiva, que implica “estar, estar próximo, estar com alegria, sem oprimir nem inibir; saber afastar-se no momento oportuno, encorajar a crescer e a agir com liberdade e responsabilidade”. (<http://www.educabrazil.com.br/pedagogia-da-presenca/>)